

**ENTREVISTA DO PROFESSOR
REGINALDO PINTO DE CARVALHO***

À LINHA D'ÁGUA

Linha D'Água (LD) - Gostaríamos que nos informasse, inicialmente, sobre seu tempo de atuação junto ao Exame Nacional do Ensino Médio -ENEM.

Reginaldo Pinto de Carvalho (RPC) - Venho atuando na coordenação da correção das redações do ENEM desde 1999.

LD - Um balanço de toda essa época permite dizer que os resultados têm sido extremamente positivos, não é mesmo?. Fale-nos um pouco a esse respeito.

RPC - Ter a oportunidade de tomar contato com a escrita e o pensamento do jovem brasileiro nesses 7 anos tem sido um privilégio, especialmente porque esse contato me permite visualizar como anda o ensino médio no País. Destaco ainda a troca de idéias com centenas de professores que constituem as Bancas de avaliação. Neste ano, por exemplo, estamos com mais de mil professores participando do processo.

LD - Foram necessários muitos ajustes na estrutura, na aplicação nesses anos?

RPC - De um ano para outro sempre se faz algum ajuste. Mas os fundamentos do Exame se mantêm. A matriz de competências e habilidades e o eixo teórico, formado por conceitos como situação-problema, contextualização, interdisciplinaridade etc., não têm sofrido alterações. Os ajustes são de natureza mais metodológica.

LD - Poderia nos dizer de que modo os organizadores procedem, para decidirem a respeito dos ajustes no programa do ENEM?

RPC - A equipe de consultores do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - Inep, encarregada da coordenação do processo, faz os ajustes necessários, a partir dos resultados e de sugestões dos professores que participam da correção. Por exemplo, a planilha de correção, que é adotada para garantir a uniformidade da avaliação, tem sofrido pequenas alterações, especialmente nos descritores dos diferentes níveis de nota.

LD - Dada a diversidade de contextos em que se encontram nossos alunos ao longo deste imenso país o que vocês organizadores têm ouvido dos professores que se localizam em espaços mais distantes das capitais?

RPC - O contato mais direto que temos é com os professores que participam da correção. Esses professores, que são de diferentes cidades e estados e que têm idade e titulação bastante diversificadas, expressam uma preocupação muito grande com o

*Professor do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas – FFLCH-USP
Diretor do Centro de Línguas
Responsável pelo Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM

ensino no Brasil. Mas o entusiasmo para enfrentar as deficiências é proporcional à preocupação.

LD - Aplicar um exame aos alunos não significa atribuir um atestado de incapacidade do ensino dos professores/ das escolas? Não estaremos procedendo de modo inverso? Se os professores fossem bem preparados/ bem treinados, não atingiríamos melhores resultados?

Essa política tem possibilitado a visualização dos efeitos do ensino globalizado? Quais são eles?

RPC - Acreditamos que o diagnóstico que o ENEM oferece é necessário. Por meio dele será possível estabelecer políticas públicas para enfrentar o baixo nível do nosso ensino, sendo uma delas a capacitação de professores. Quanto à segunda parte da pergunta, creio que seria necessário uma pesquisa com o material que o Exame oferece, para uma resposta mais apropriada. Aliás, a pesquisa com as redações é outra questão importante. Acreditamos que o Inep deve estimular pesquisadores de diversas áreas para que aproveitem as redações, por meio de amostras qualitativas, para estudos sobre os problemas de leitura e escrita que os jovens apresentam. Também o ideário que esses jovens revelam em seus textos pode ser objeto de pesquisa.

LD - É possível dizer que o ENEM, além de outros, permite diagnosticar quais alunos estão em condições de acompanhar cursos universitários?

RPC - É preciso dizer que o ENEM foi concebido não como um exame de classificação, ou de entrada, mas como uma auto-avaliação ou exame de saída. Com a adesão de centenas de faculdades e, neste ano, sua utilização para a atribuição de bolsas do Programa Universidade para Todos- ProUni, ele passa também a servir para selecionar os candidatos às bolsas. Para uma primeira seleção, acreditamos que o exame funciona bastante bem. Evidentemente, há outras etapas para que os candidatos sejam agraciados com as vagas nas faculdades, seja com bolsa ou não. Poderíamos comparar o ENEM com a primeira fase da FUVEST- Fundação Universitária para o Vestibular.

LD - Quais foram as surpresas após a aplicação do Exame, ou seja, o que ele tem medido e não se esperava?

RPC - Em termos de leitura e escrita, os resultados não surpreendem, já que confirmam a necessidade urgente da melhoria do nível do ensino médio no Brasil, na maioria das escolas. A surpresa está relacionada mais com o ideário dos jovens. O que eles pensam sobre os temas que têm sido propostos, sempre atuais e de importância social, vem revelando uma maturidade inesperada. O que falta é facultar-lhe a melhoria de sua competência textual, incluindo aqui o domínio da norma padrão, a capacidade de desenvolver uma idéia de forma bem estruturada, com uma seleção de argumentos produtiva, e de fazer propostas de intervenção articuladas com seu projeto de texto.

LD - O que se pode dizer da realidade educacional brasileira em relação a outros países com o mesmo nível de desenvolvimento e com níveis mais elevados?

RPC - O exame que permite tal comparação é o PISA – Programa Internacional de Avaliação de Alunos, cujos dados podem ser consultados no site do Inep (www.inep.gov.br). Os resultados não têm sido muito animadores, uma vez que o Brasil vem ocupando as últimas posições. No entanto, é preciso lembrar que concorreremos,

nesse exame internacional, com países em sua maioria com níveis de desenvolvimento socioeconômico mais elevados.